

## O VESTUÁRIO MUSEALIZADO COMO FONTE DE PESQUISA, DO LOCAL AO GLOBAL: ESTUDO DE CASO NO MUSEU DO GRÊMIO/BRASIL E NO LEGENDS/ESPAÑA<sup>1</sup>

LAIANA PEREIRA DA SILVEIRA<sup>1</sup>; FRANCISCA FERREIRA MICHELON<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [laianasilveira@gmail.com](mailto:laianasilveira@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [fmichelon.ufpel@gmail.com](mailto:fmichelon.ufpel@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo está no uso do vestuário musealizado como fonte de pesquisa. Sendo este, um recorte da pesquisa de doutorado da primeira autora, que investiga as camisas do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense enquanto artefato da cultura material e suporte de memória para o seu coletivo. Sendo assim, esse recorte da tese pretende demonstrar como foi criada a delimitação do corpus documental referente as camisas a serem analisadas, a partir do vestuário musealizado de duas instituições museológicas: o próprio museu do clube, Museu do Grêmio — Bittencourt, situado em Porto Alegre, junto ao estádio; e o *Legends: The Home of Football*, considerado o espaço com a coleção mais completa de objetos sobre a história do futebol, que está situado no centro de Madri, Espanha.

Por si só “o vestuário é um testemunho privilegiado do homem e de sua história” (Nacif, 2007, p. 2), mas neste caso, vamos investigar o vestuário musealizado, que recebe outros significados pela perspectiva museológica. Para isso, adotaremos a definição dos objetos de museu, trazida por Desvallées e Mairesse (2013), que apresentam como algo que “uma vez dentro do museu, assume o papel de evidência material ou imaterial do homem e do seu meio, e uma fonte de estudo e exibição, adquirindo, assim, uma realidade cultural específica” (Desvallées; Mairesse, 2013, p. 57). Portanto, as camisas, além de evidência de material, também carregam as evidências de uma realidade da história do time, que faz parte da história do futebol.

Entretanto, a partir de informações levantadas no próprio museu do clube, existem mais de 200 variações de camisas se considerarmos o ano de fundação, 1903. E isso acarretou a necessidade de realizar uma delimitação nesse número de camisas que seriam investigadas. A partir da visita a três museus diferentes, contando com os dois mencionados acima, e o Museu do Futebol, situado na cidade de São Paulo (onde não foram encontradas camisas do Grêmio expostas), criou-se um recorte de 28 camisas.

A partir deste recorte, conseguiremos identificar e analisar as informações atreladas a estes objetos têxteis (Pearce, 2005), que estão relacionados a história deste coletivo composto por tantos personagens (fundadores, jogadores e ex-jogadores, técnicos, torcedores etc.) parte de um time de futebol. Pois, o Grêmio é composto por um coletivo que ultrapassa décadas e gerações, e por diferentes papéis sociais. Para isso, Johnson aponta que “[...] uma coletividade consiste de pessoas que se consideram pertencentes a uma unidade social identificável, tal como um partido político” (Johnson, 1997, p. 80).

Então será por meio da conexão dessas camisas musealizadas e pelas informações relacionadas a elas ao longo da expografia que será possível “[...] pôr

<sup>1</sup> O presente trabalho está sendo realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

as fontes a dialogar [...] deixar que uma ilumine a outra, permitir que seus silêncios falem e seus vazios se completem" (Barros, 2010, p. 84).

## 2. METODOLOGIA

O estudo desenvolveu-se a partir da pesquisa qualitativa que "trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes" (Minayo, 2007, p. 21). E é dividida pela autora, em três etapas, sendo a primeira delas a etapa exploratória, onde foi estruturado o projeto de pesquisa. A segunda etapa foi a pesquisa de campo, realizada nos dois museus, nos anos de 2022, 2023 e 2024. E a terceira etapa foi a de análise e tratamento dos dados.

Dentro da terceira etapa foi desenvolvida uma ficha de sistematização de dados dos uniformes, baseado nas fichas desenvolvidas por Schneid (2020), na sua tese de doutorado, onde o seu objeto de estudo também era o vestuário. Onde o seu preenchimento deu-se através da coleta de informações realizada em diferentes tipos de fontes históricas presentes nos museus e conforme classificação do historiador José D'Assunção Barros (2010), identificadas como: cultura material (troféus e têxteis), textual (legendas) e audiovisual (vídeos).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo foi possível construir e preencher as 28 fichas de sistematização de dados das 28 camisas do Grêmio musealizadas. Por meio das informações coletadas e organizadas, conforme pode ser observado na figura 1, foi possível quantificar o número de camisas que são réplicas e o número de camisas que são originais, mas não somente essas informações foram identificadas.

Figura 1 – Painel com recortes de informações das fichas de sistematização de dados dos uniformes.



Fonte – Desenvolvido pelas autoras, com base nas fichas de Schneid (2020).

Por meio da análise e do tratamento dos dados, a partir das fichas, foi possível identificar uma repetição de algumas informações e através dessa frequência de aparição, desenvolveu-se a nuvem de palavras da figura 2.

Tornando, pela visualidade, possível identificar quais informações destacaram-se mais dessas 28 camisas pertencentes as duas instituições museológicas.

Figura 2 – Nuvem de palavras desenvolvida a partir da análise das fichas.



Fonte – Desenvolvido pelas autoras (2025).

Portanto, ao observar a nuvem de palavras, nota-se quais temporalidades estão presentes nas camisas, e quais anos se destacam, desde o início do século XX, 1910, 1920, 1950, 1960, 1970, 1980, 1990, e o início do século XXI também presente, até a década de 2010. Enquanto décadas como as de 1930 e 1940 não possuem camisas nos museus, nem originais, nem réplicas. Nos primeiros anos do século XX, mais precisamente, até os anos 1928 as camisas presentes no Museu do Grêmio são réplicas. As décadas que possuem mais camisas são referentes a 1980, 1920 e 2010, com o total de 6 camisas para a primeira e 4 para as demais.

Estas camisas, e os significados que elas carregam, também recordam espaços materiais, como o Estádio Olímpico. Assim como, reflete a conquista de diferentes campeonatos, entre eles: Mundial de Clubes (1983), Copa Libertadores da América (1983, 1995, 2017), Campeonato Brasileiro (1981), Copa do Brasil (1989) e Campeonato Gaúcho (1977). Reforçando a importância que a conquista de um campeonato tem dentro do contexto do futebol, e que essa materialidade pode ser representada para além dos troféus.

As camisas do Grêmio, enquanto artefatos da cultura material, dotadas de significados, são ferramentas visuais que auxiliam na conservação dessa história sendo pontos de referência para a memória. Esses pontos de referência, explicados por Pollak (1989) a partir da teoria de Maurice Halbwachs, inclui tanto datas quanto personagens importantes para essas pessoas que pertencem a unidade denominada torcida gremista.

#### 4. CONCLUSÕES

Conforme apresentado acima, o uso do vestuário musealizado de duas instituições diferentes como fonte de pesquisa nos possibilitou, através da sistematização destes dados por meio de fichas, identificar diferentes informações que estão relacionadas a história do time. Assim como, os pontos de referência trazido pela perspectiva dos autores, estão presentes nas camisas, seja pelas os anos referentes a cada camisa, quanto por personagens que utilizaram determinadas camisas. Os nomes de todos os jogadores informados ao longo da expografia estão presentes na nuvem de palavras (figura 2).

Por fim, foi possível identificar três principais categorias. Sendo a primeira categoria, de camisas históricas, onde 8 das 28 camisas pertencem a essa categoria. Referente as primeiras camisas do clube, sua importância para a história está na presença das réplicas no museu. E as outras duas categorias são: camisas de conquistas mundiais (10) e camisas de acontecimentos importantes (10), mas que não estão ligadas a conquistas mundiais. Porém, por mais que as categorias existam, destacamos que elas pertencem a um emaranhado que as conectam de diferentes formas, devido ao significado que carregam.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, José D'Assunção. Fontes históricas: olhares sobre um caminho percorrido e perspectivas sobre os novos tempos. **Albuquerque: revista de História**, Campo Grande, v. 2, n. 3, p. 71-115, 2010.

DESVALLÉES, André.; MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de Museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013.

JOHNSON, Allan. **Dicionário de sociologia**: guia prático da linguagem sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 26. Ed. Petrópolis: Vozes, 2007. Cap.1, p. 9-29.

NACIF, Maria Cristina Volpi. O vestuário como princípio de leitura do mundo. **XXIV Simpósio Nacional de História — ANPUH**, 2007.

PEARCE, Susan. Pensando sobre os objetos. In: GRANATO, Marcus; SANTOS, Claudia Penhas dos (Orgs.). **Museus Instituição de Pesquisa**. Rio de Janeiro: MAST, 2005.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

SCHNEID, Frantieska Huszar. **Memórias costuradas**: o traje da noiva em fotografias de casamento (1920-1969). 2020. Tese (Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.